

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Anna Cláudia Souza e Silva - UFMG

RESUMO

Este estudo investigou a constituição de identidade profissional de uma mestranda por meio de sua experiência no Estágio de Docência na disciplina Didática de Licenciatura. Utilizando uma abordagem (auto)biográfica, analisou-se o diário de aula da estudante para explorar suas percepções, desafios e aprendizados durante o estágio. A pesquisa adotou uma metodologia que de leitura em três fases de análise: pré-análise/leitura cruzada, leitura temática e leitura interpretativa-compreensiva. Através da reflexão sobre suas experiências, a estudante pôde compreender melhor a constituição de sua identidade profissional docente, situando-a nas interações teóricas e práticas do ambiente acadêmico. Os resultados indicaram que o estágio de docência desempenhou um papel essencial na definição da identidade profissional da estudante. O planejamento das aulas, centrado na metodologia de Casos de Ensino, promoveu uma aprendizagem reflexiva e participativa entre os estudantes. A interação dinâmica da professora com os alunos durante as aulas criou um ambiente de proximidade e colaboração. Além disso, os desafios enfrentados, como a gestão de dúvidas e tensões em sala de aula, revelaram-se como oportunidades significativas de crescimento pessoal e profissional para a mestranda. Em síntese, o Estágio de Docência não apenas proporcionou uma visão mais profunda da prática docente, mas também fortaleceu a identidade profissional da estudante, destacando a importância da reflexão sobre experiências pessoais e acadêmicas na formação de educadores.

Palavras-chave: Identidade Profissional, Estágio de Docência, Diário de aula.

INTRODUÇÃO

A constituição da identidade profissional docente é um tema de grande relevância para o Campo da Educação. Ela se forma a partir das interações entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexões pessoais, sendo, neste resumo, o Estágio em Docência uma das fases desse importante processo. Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar como se tem constituído a identidade profissional de uma mestranda a partir de sua vivência no Estágio de Docência na disciplina Didática de Licenciatura, segundo os estudos de DUBAR (2005), MARCELO (2009), (PASSEGGI, 2011), SOUZA (2014), MIZUKAMI, DOMINGUES E SARMENTO (2012).

Através da abordagem auto(biográfica), foram analisadas as escritas da estudante através de um diário de aula produzido durante o curso do estágio em turma de Didática da Licenciatura, analisando as experiências, desafios e aprendizagens advindas dessa experiência. As análises foram realizadas por meio da a leitura em três tempos: - Tempo I: Pré-análise/leitura cruzada; - Tempo II: Leitura temática – unidades de análise descritivas; - Tempo III: Leitura interpretativa-compreensiva do *corpus* (Souza, 2014).

Esta pesquisa está intimamente relacionada ao campo da Pesquisa (auto)biográfica e se desenvolveu por meio da elaboração de diário de aula da disciplina na qual o Estágio de Docência na disciplina Didática de Licenciatura de uma universidade em Minas Gerais. Após o término das aulas, a estagiária produziu um relato sobre suas percepções em relação à três aspectos: 1) Planejamento: temática da aula, atividades propostas, organização do tempo, recursos e materiais; 2) Interação: interação entre estudantes, interação professora/estudante, espaço da sala, tempo de fala e intervenções. 3) Desafios e possibilidades: dúvidas e tensões, problematizações evidenciadas e resistências identificadas.

Ao adotar a pesquisa (auto)biográfica, buscou-se compreender de maneira mais profunda os aspectos que moldaram a jornada desta estudante. Ao examinar suas próprias experiências e narrativas de vida, a estudante tem a oportunidade de ganhar uma compreensão mais profunda de si mesmas e de como as experiências passadas moldaram suas identidades e perspectivas (Passeggi, 2011). Ao narrar suas vivências por meio de relatos orais e/ou escritos, esses sujeitos têm a chance de evidenciar diversas marcas que contribuem para a construção de identidades individuais e coletivas, conforme destacado por Souza (2014).

O diário de aula foi o dispositivo de investigação que utilizado para registrar suas minhas percepções durante o estágio na disciplina. A opção pelo diário, por sua vez, é uma tentativa de sistematizar e refletir sobre os momentos chave que influenciaram o desenvolvimento acadêmico e formativo da estudante através de suas escritas pessoais. Através das aventuras escritas no diário, resgatamos “memórias que até então estavam adormecidas em algum lugar do nosso passado que se fez presente” (Pezzato; Bragança; Rosa, 2023, p.3).

IDENTIDADE PROFISSIONAL

Dubar (2005) argumenta que a identidade profissional é resultado de diversas socializações, abrangendo desde a socialização antes do ingresso na formação profissional, a formação inicial, até todo o percurso da carreira. O autor destaca o dualismo presente no processo de constituição da identidade, considerando tanto os aspectos pessoais quanto os profissionais. Dubar (2005) ainda alega que a identidade profissional docente, assim como a de outras categorias profissionais, é uma das dimensões de sua identidade social, uma construção que se forma de maneira simultânea como um processo individual e social, não se limitando a uma identidade cujo desenvolvimento está exclusivamente ligado ao trabalho.

A identidade não é apenas um conceito abstrato, mas sim o alicerce fundamental sobre o qual construímos nossa autoimagem e interagimos com o mundo ao nosso redor, pois “é



XXII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO através de nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam”

Marcelo (2009, p. 112). Ainda segundo o autor, a identidade profissional é uma construção em constante evolução ao longo da carreira, não sendo algo estático que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida. Esse desenvolvimento ocorre no contexto das interações sociais e é caracterizado por um processo contínuo de reflexão sobre si mesmo em relação ao ambiente em que se está inserido. Portanto, a identidade profissional não é algo fixo ou imutável.

Nos estudos sobre a identidade profissional docente, depreende-se que a constituição dessa identidade é permeada por representações sociais e pessoais sobre o papel do professor, pelas suas ideologias e crenças e pelo reconhecimento da profissão em determinado contexto histórico e social. Sob essa ótica, a identidade se desenvolve ao longo do tempo e é forjada através das nossas interações com os demais (Pimenta, 1996). Uma dessas interações é oportunizada através do Estágio em Docência. Nessa perspectiva, o estágio de docência permite ao estudante ter contato com a prática profissional docente, fazendo-se perceber que uma boa maneira de aprender é ensinar aprendendo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, analisando as escritas do diário da estagiária, foi possível destacar aspectos importantes em relação ao Planejamento, Interação, Desafios e possibilidades. Em relação ao planejamento, a temática da aula estava centrada nos Casos de Ensino, tendo como atividade proposta a produção e socialização desses casos. A narrativa tem o poder de fazer com que uma pessoa reflita sobre suas vivências, buscando soluções para seus desafios pessoais. Em concordância com a temática da aula, as autoras Mizukami, Domingues e Sarmiento (2012) afirmam que algumas pessoas aprendem ao ouvir as histórias de outras, enquanto outras aprendem ou redescobrem lições valiosas ao visitar suas próprias experiências de vida. Há também aqueles que escrevem e compartilham as narrativas alheias para inspirar outros a aprender, assim como aqueles que reinterpretam essas histórias à luz de suas próprias experiências. Além disso, existem indivíduos que se sentem motivados a registrar suas próprias narrativas após serem tocados pela história de outra pessoa.

Em relação à interação professora/estudantes, nota-se que o fato do professor da disciplina percorrer a sala de aula, passando pelas carteiras durante sua fala, por algum motivo prendeu a atenção dos alunos. Este ocorrido pode fazer com que os alunos sintam que a professora está mais próxima deles, tornando a interação mais pessoal, além de tornar a aula mais dinâmica. No momento de socialização dos Casos de Ensino, a condição da turma se assentou em roda



facilitou a comunicação visual e verbal entre os estudantes e o professor e, ainda, parecendo um estímulo para participação da atividade. Dessa forma, percebeu-se um ambiente mais íntimo onde os estudantes se sintam mais conectados uns com os outros e com a professora. Inclusive, essa estratégia de ocupação do espaço de aula é vista por Richardson (1997) como essencial. A flexibilidade na disposição das cadeiras e mesas, assim como na organização dos alunos em grupos, é crucial para proporcionar uma aprendizagem cooperativa, o apoio entre pares e a apresentação dos conteúdos a todos os elementos da aula.

Sobre os desafios e possibilidades, durante as aulas, o professor possibilitava aos estudantes um espaço para sanar dúvidas e/ou trocar de experiências sobre cada temática abordada. Neste espaço, os graduandos apresentaram situações que marcaram a vida escolar em diversos momentos da vida, seja na infância, na adolescência e também durante a graduação. Através disso, é possível compreender que as diversas circunstâncias pelas quais passamos contribuem, de alguma forma, para a constituição das nossas identidades. Besutti (2017) argumenta que as narrativas que moldam a história de vida de cada pessoa são notáveis, pois carregam consigo uma riqueza de sentimentos, emoções, lembranças, conhecimentos e atitudes. Essas narrativas, frequentemente marcadas por experiências tanto positivas quanto negativas, desempenham um papel significativo na formação da identidade pessoal e profissional de cada indivíduo.

A pesquisa demonstrou que o estágio de docência pode desempenhar um papel fundamental na constituição da identidade profissional dos futuros professores. Os resultados revelaram a importância do estágio como um espaço para constituição identitária, destacando a influência do ambiente acadêmico, das práticas pedagógicas e das relações interpessoais na formação do educador. A constituição da identidade profissional é uma jornada contínua de autodescoberta e crescimento que se estende ao longo da vida. É um processo dinâmico, que se reinventa, constituído por várias versões de nós mesmos durante a vida e até o fim dela

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a estudante, realizar esta o Estágio em Docência foi uma tarefa árdua e repleta de desafios, porém ao final se revelou como um processo de descobertas sobre a própria identidade que nem ela mesma reconhecia. Cada um de nós possui uma perspectiva e uma bagagem únicas e é exatamente isso que torna a identidade de cada indivíduo ímpar. Refletir sobre os desafios e as angústias enfrentadas ao longo desse percurso reforçou seu entendimento de que a pesquisa (auto)biográfica é, também, uma jornada de autodescoberta e crescimento. Isso a ensinou a



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
valorizar sua resiliência e a importância de persistir, mesmo quando os obstáculos parecem insuperáveis.

O Estágio de Docência permitiu que ela vivenciasse e refletisse sobre as complexidades da prática docente, ampliando sua visão sobre o sistema educacional que anteriormente se limitava à mera transmissão de conhecimento. Ao discutir o conceito de identidade profissional na formação docente, foi possível explorar algumas abordagens de como os professores constituem sua identidade, proporcionando-lhe uma base para investigar suas próprias vivências e ajudando-a a compreender a importância do estágio de docência na formação dos educadores.

REFERÊNCIAS

BESUTTI, J.; REDANTE, R. C.; FÁVERO, A. A. Formação e construção da identidade docente a partir da narrativa de histórias de vida. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 260–277, 2017.

DUBAR, C. A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo horizonte, v. 1, n.1, p.109-131, ago./dez. 2009.

MIZUKAMI, M. G. N.; DOMINGUES, I. M. C. S.; SARMENTO, T. Os casos de ensino na formação-investigação de professores dos anos iniciais. *In*: DORNELLES, L. V.; FERNANDES, N. (org.). *Perspectivas sociológicas e educacionais em estudos da criança - as marcas das dialogicidades luso-brasileiras*. 1. ed. Braga, Portugal: Editora da Universidade do Minho, 2012. v. 1, p. 1-15

PASSEGGI, M. C. Pesquisa autobiográfica: questões de método e de escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PEZZATO, L. M.; BRAGANÇA, I. F. de S. .; ROSA, C. P. Memórias, escritas e diários em pesquisa formação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. e1109, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1996, vol.22, n.2, pp.72-89. ISSN 0102-2555.

RICHARDSON, V. Tempo e espaço. *In*: ARENDS, R. I. *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGrawHill, 1997.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014